"SENDEROS Y VOCES DEL TURISMO DESDE AMÉRICA LATINA"

Maria Luiza Cardinale Baptista[1]

Canción con todos

Salgo a caminar
Por la cintura cósmica del sur
Piso en la región
Más vegetal del viento y de la luz
Siento al caminar
Toda la piel de América en mi piel
Y anda en mi sangre un río
Que libera en mi voz
Su caudal
Sol de alto Perú
Rostro Bolivia, estaño y soledad
Un verde Brasil besa a mi Chile
Cobre y mineral
Subo desde el sur
Hacia la entraña América y total
Pura raíz de un grito destinado a crecer
Y a estallar
Todas las voces, todas
Todas las manos, todas
Toda la sangre puede
Ser canción en el viento
Canta conmigo, canta
Hermano americano
Libera tu esperanza
Con un grito en la voz
Todas las voces, todas
Todas las manos, todas
Toda la sangre puede
Ser canción en el viento
Canta conmigo, canta
Hermano americano
Libera tu esperanza
Con un grito en la voz.

[1] **Maria Luiza Cardinale Baptista –** Doutora em Ciências, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul. Coordenadora do Amorcomtur! Ecossistema de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2996705711002245. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7096-1160. E-mail: maluluizacardinalebaptista@gmail.com.

Dentro de mim, ecoa ainda, e cada vez mais forte, a canção composta em 1969, por Armando Tejada Gómez (letra) e César Isella (música). O som recorrente que ouço é a voz de Mercedes Sosa, minha primeira entrevistada na vida, como jornalista. Na época, eu era jornalista aprendiz, quando cursava o primeiro semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Sul do Brasil. O ano era 1982. Os tempos sopravam a força da luta pela valorização da América Latina e a busca de liberdade, em relação a todo o tipo de opressão e totalitarismo. Tudo urgente, tudo imprescindível. Assim, cantar um chamamento a *“todas las voces todas”* era apresentar a composição de uma espécie de hino, uma declaração de Amor à América Latina. Assim foi, assim é, e aqui estamos.

A voz forte de Mercedes Sosa nos conduz em uma viagem pela América Latina, nos reconhecendo potentes, *hermanos*. Uma viagem mais que necessária para que saibamos quem somos, mas que também convida a todos para conhecer os encantos, as belezas, a potência latino-americana. Uma potência de poética, sonoridades, musicalidade, de riquezas naturais, materiais, tecidas a muitas mãos. Mãos que entrelaçaram os povos originários às mãos dos povos que aqui se encontraram e fizeram mais vida, semearam suas histórias, criaram raízes e, misturados todos, fizeram da América Latina, o que eu venho chamando de “Terra de todos os povos”. Aqui nos encontramos, amamos, geramos vida e, por isso mesmo, pela força do sangue misturado que corre em nossas veias, somos capazes de soltar a voz e trazer sinalizadores de mudanças necessárias, não somente para o Turismo e a Hospitalidade, mas também para a Ciência como um todo e para os enfrentamentos necessários às grandes temeridades contemporâneas, que Isabelle Stengers chamou de ‘o tempo das catástrofes”. [2]

Esta edição temática foi proposta a partir da realização do X CLAIT - Congreso Latinoamericano de Investigación Turística, em 2025, que teve como foco o mesmo tema que discutimos nesta edição da Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade: “Senderos y Voces del Turismo desde América Latina. A temática está sintetizada na minha fala de abertura do Congresso CLAIT, que tive a honra de coordenar:

> *“América Latina: terra de todos os povos, de todas as vozes! Temos raízes profundas na ancestralidade e entrelaçamentos tecidos ao longo dos séculos pelos encontros de mundos. Somos terra mestiça, feita de andanças e desterritorializações. Somos a terra de veias potentes do turismo e da hospitalidade!*

[2] Eu desenvolvo mais essa abordagem sobre o cenário contemporâneo no texto Da Ontologia à Ecosofia do Turismo: Amorosidade e (Auto)Transpoiese para o Turismo-Trama Do Mundo N’ovo. Baptista (2023).

Somos a terra da esperança, onde a esperança se fez verbo nas vozes do educador Paulo Freire, que nos ensinou a importância de esperançar: esperançar na Educação, na Ciência e na Vida; esperançar na luta; esperançar para viver sem medo, como nos ensinou Eduardo Galeano.

Somos a terra da autopoiese, da autoprodução, onde Humberto Maturana nos mostrou que a vida se faz em um presente contínuo e continuado, com organismos acoplados em nichos ecológicos.

Os laços sociais surgem da cooperação entre os seres, em uma relação que deve orientar-se para a paz e o amor. Uma terra de gente forte e potente, capaz de se reinventar e superar as adversidades.

Somos a terra do CLAIT – Congresso Latino-Americano de Investigação Turística, da Rede Confluência Latino-Americana de Investigação em Turismo. Em rede, fazemos nossas pesquisas turísticas e falamos em conjunto para construir novos caminhos, ainda mais potência turística, ainda mais saberes e responsabilidade ecossistêmica.

E, neste ano, a casa do CLAIT é a Universidade de Caxias do Sul!

Estamos reunidos para erguer as vozes da América Latina, compartilhar caminhos e estar juntos, trazendo sinais para o turismo em tempos de desafios planetários.

Desde a América Latina, terra de confluência dos povos, erguemos nossas vozes e contamos com todos para responder: ***que turismo queremos conservar? Que turismo queremos transformar?***

“Senderos y voces del Turismo desde a América Latina”. Reunimos aqui olhares diversos que refletem a riqueza cultural, social e acadêmica de nossa região, com o propósito de dialogar sobre os caminhos do turismo em um contexto de mudanças, desafios e oportunidades.

Este espaço nos convida a escutar vozes que emergem de diferentes territórios latino-americanos, cada uma com sua própria experiência, mas todas conectadas pelo desejo comum de repensar o turismo como prática transformadora, inclusiva e sustentável. Queremos compartilhar perspectivas, gerar conexões e abrir caminhos para um futuro mais ético e amoroso em nossas relações com as pessoas, os lugares e a natureza.

Os questionamentos ***que turismo queremos conservar? Que turismo queremos transformar?*** são inspirados no cientista chileno Humberto Maturana, de quem tive o privilégio de ser aluna em 2020 e 2021. Maturana foi, e continua sendo, uma das principais referências no estudo da vida, com proposições que extrapolaram esse universo de investigação e foram se conectando com vários outros domínios existenciais e de produção de conhecimento. Exemplos de suas proposições conceituais são o conceito de autopoiese e de Amor. Autopoiese como autoprodução da vida e Amor como a base do estabelecimento dos laços sociais, como a ética da relação e a ético do cuidado, como tratamos no Amorcomtur! Grupo de Estudos em

Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese. No caso dessas perguntas, elas sempre estiveram na base da sua compreensão de que a própria vida se produz continuamente a partir do que conservamos e transformamos, como seres acoplados aos nossos nichos ecológicos. Assim, implicitamente a pergunta é como seguir produzindo a vida do Turismo, a partir do que escolhemos conservar e transformar?

Na abertura do Congresso CLAIT, estiveram conosco pesquisadores de renome nos estudos do Turismo na America Latina: Professor Dr. Pablo Szmulewicz (Chile); Professor Dr. Humberto Thomé Ortiz (México); Professora Dra. Rossana Campodónico (Uruguai); Professora Dra. Bernarda Barbini (Argentina); Professor Dr. Michel Bregolin (Brasil). Eles trouxeram suas diferentes miradas e vozes, contribuindo para a reflexão sobre as trilhas do futuro do Turismo e da Hospitalidade. Ficou expressa, deste modo, a proposta de união em defesa do respeito a todo o tipo de diversidade e de inclusão, como grande orientação para o Turismo, que possa vir a envolver cientistas, pesquisadores, governança, mercado e diversas instâncias sociais.

Nesse sentido, o painel contribuiu para pensar que a América Latina, ao mesmo tempo, é excluída em muitas situações na geopolítica internacional, mas também se constitui como o significativo território de demonstração das miscigenações, da potência de inclusão. Foi possível refletir, no sentido de que é justamente no encontro de diferenças que surge a potência de recriação de mundos, de reinvenção da vida. Também por isso somos nós que podemos apresentar sinalizadores significativos para o devir Turismo, em escala planetária. Isso decorre do fato de que somos território de gentes entrelaçadas, acostumadas a sobreviver em condições de intempérie, com força e amorosidade. No tempo das catástrofes e de desafios resultantes do Antropoceno, em que nós estamos, as condições de intempérie infelizmente têm escala planetária e os desafios para o Turismo e a Hospitalidade são imensos. As demonstrações de união, resiliência e autopoiese também têm sido de proporções grandiosas, ainda que menos do que se espera, mas há registros significativos e, de certa forma, alentadores, nesse sentido.

Em 2020, acompanhamos o anúncio do fim do Turismo, diante das condições impostas pela Pandemia do Covid 19. Depois disso, em várias partes do mundo, como é o caso do Estado do Rio Grande do Sul, no Sul do Brasil, catástrofes climáticas fizeram colapsar ecossistemas vários de produção de vida, entre eles, os ecossistemas turísticos. Seguimos nos levantando, renascendo todos os dias, nas práticas e nos estudos turísticos. Penso sempre que, diante de tudo, e por isso mesmo, vivemos demonstrações de que é preciso força para aprender, produzir

Ciência, com Amor, com Arte, entre seres entrelaçados e responsáveis com seus ecossistemas. Produzir a partir do que temos e de quem somos, das convicções de nossos propósitos e determinações.

Na coordenação desta edição, estão comigo os professores: Dra Vera Lúcia Steiner (Brasil - UCS) e Dr. Humberto Thomé Ortiz (México - UAEMEX), a quem agradeço a parceria. Agradeço também aos demais pesquisadores que contribuíram na organização da edição: Jennifer Bauer Eme (Brasil - UCS), Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (Brasil - UCS), Mara Regina Thomazi (Brasil - UCS) e Ingrid Michelle Florentino-Campos (UAEMEX), assim como aos autores, que ofereceram ‘suas vozes’, para sinalizar os caminhos do futuro do Turismo.

Os textos desta edição são plenos de reflexões e experiências de pesquisa. Trazem profundidade epistemológica e uma boa mostra que envolve diferentes ecossistemas turísticos. Há relatos de inovações, em termos de proposições metodológicas, também no sentido de um possível devir para a produção de investigações, nesse Universo de Saberes tão rico, como o do Turismo e da Hospitalidade.

Para encerrar, deixo a letra de outra canção, também cantada por Mercedes Sosa, composição de Maria Elena Walsh, e que expressa a força da América Latina e também do Turismo, mesmo diante de condições duras e fortes, com as catástrofes ambientais e sanitárias. A mensagem aqui é ‘tantas vezes nos mataram, mas estamos aqui, ressuscitando! Neste sentido, antes da canção, compartilho que, em 2025, uma semana depois do Congresso CLAIT e Seminário ANPTUR, que também aconteceu na UCS com a minha coordenação, fui ameaçada de morte, em situação dramática de uma catástrofe pessoal. No dia do meu aniversário, dia 9 de outubro, tive que deixar minha casa, livros, plantas, filhos e seguir pelo mundo, para tentar sobreviver, renascer, por recomendação dos policiais que me atenderam. Assim, além de ser uma mulher parda, idosa, divorciada, mãe de filhos adotivos e biológica, mãe de filhos acadêmicos, pesquisadora líder do Amorcomtur!, mulher mestiça, filha de uma florista italiana e de um mecânico viajante, motorista de caminhão, a Malu Cardinale, a Dra Maria Luiza Cardinale Baptista, passei a ser mais uma Maria da Penha[3]! Penso que a América Latina é assim também, alvo de violências várias e exercícios contínuos de força, para sobreviver! Somos muitas Marias e Mercedes, na configuração matrística de um território de força! Que possamos, com as raízes profundas na

[3] Referência à **Lei Maria da Penha** é uma lei brasileira criada, em 2006, para prevenir e combater a violência contra as mulheres, especialmente no âmbito doméstico e familiar. Ela estabelece medidas de proteção às vítimas e mecanismos de responsabilização dos agressores.

nossa ancestral condição latinoamericana, seguir, florescendo, flores sendo! Nós mesmos(as), a América Latina, o Turismo, a Hospitalidade, a Pesquisa, a Ciência! Boa Leitura a todos!

Como la Cigarra

Tantas veces me mataron
Tantas veces me morí
Sin embargo, estoy aquí
Resucitando
Gracias doy a la desgracia
Y a la mano con puñal
Porque me mató tan mal
Y seguí cantando
Cantando al Sol como la cigarra
Después de un año bajo la tierra
Igual que sobreviviente
Que vuelve de la guerra
Tantas veces me borraron
Tantas desaparecí
A mi propio entierro fui
Sola y llorando
Hice un nudo en el pañuelo
Pero me olvidé después
Que no era la única vez
Y seguí cantando
Cantando al Sol como la cigarra
Después de un año bajo la tierra
Igual que sobreviviente
Que vuelve de la guerra
Tantas veces te mataron
Tantas resucitarás
Cuántas noches pasarás
Desesperando
Y a la hora del naufragio
Y a la de la oscuridad
Alguien te rescatará
Para ir cantando
Cantando al Sol como la cigarra
Después de un año bajo la tierra
Igual que sobreviviente
Que vuelve de la guerra

REFERÊNCIAS

Baptista, M. L. C. (2023). Da ontologia à ecosofia do turismo: Amorosidade e (auto)transpoiese para o Turismo-Trama do Mundo N’ovo. *Educação e Fronteiras, 13*, Article e023014. Link

Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.

Maturana, H., & D’Avila, X. (2015). *El árbol del vivir*. Escuela Matríztica.

Stengers, I. (2015). *No tempo das catástrofes: Resistir à barbárie que se aproxima*. Cosac Naify.